

RELATÓRIO GERENCIAL ABRIL|2025

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% A.A.

TAXA DE GESTÃO

1,08% A.A

TAXA DE PERFORMANCE20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
DESTAQUES.....	3
TESE DE INVESTIMENTOS.....	4
CENÁRIO MACROECONÔMICO	5
COLUNA DA ENERGIA	12
CARTA DO GESTOR.....	13
PERFORMANCE E DESEMPENHO	20
RESULTADO	22
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	24
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	28

DESTAQUES

R\$ 0,10

Distribuição por cota*

R\$ 0,114

Lucro acumulado por cota*

14,74%

Dividend Yield Anualizado

R\$ 8,13

Cota Patrimonial

R\$ 8,68

Cota Fechamento de Mercado

28.933

Número de cotistas

R\$ 311.670.932

Patrimônio Líquido

R\$ 332.740.873

Valor de Mercado

1,07

P/VP

No mês de abril, os recibos subscritos durante a 3ª oferta foram devidamente convertidos em cotas SNEL11 e, posteriormente, liberados para negociação. As novas cotas fizeram jus aos rendimentos referentes ao resultado do mês de abril, cuja distribuição ocorreu em maio. Considerando as eventuais retratações verificadas no processo, o Fundo passa a contar com um total de 38.334.202 cotas emitidas.

Dando continuidade ao processo de alocação dos recursos captados na 3ª emissão, o fundo celebrou a aquisição de cinco sociedades detentoras de direitos reais de superfície, sobre os quais estão instalados conjuntos de usinas solares fotovoltaicas (UFVs). Em conjunto, as usinas adquiridas totalizam uma capacidade instalada de 17,42 MWac e 23,5 MWp, representando um investimento total de R\$ 123.422.196,45. Ressalta-se que 100% das UFVs adquiridas já se encontram em operação e contam com contratos de locação vigentes, assegurando geração imediata de receita para o Fundo.

O Fundo celebrou, por meio de uma de suas SPEs, um Contrato de Locação com a ASSOCIAÇÃO NUV ENERGIA GO, com o objetivo de viabilizar a ocupação integral do imóvel localizado em Planaltina – Goiás, onde está instalada a UFV Mundo Melhor. O contrato possui prazo de vigência de 5 anos e segue a modalidade “compensada”.

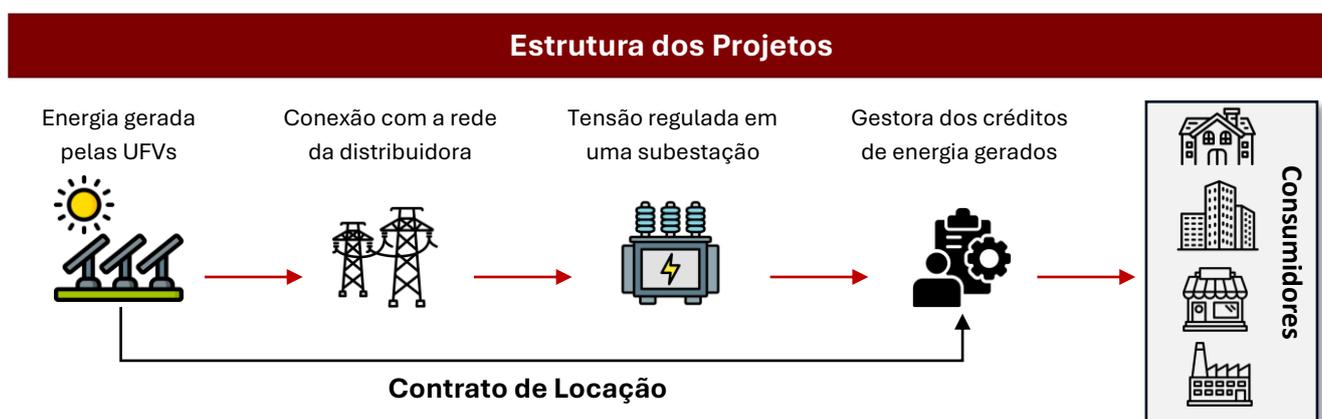
O retorno total no mês foi de 1,16%, sustentado pela distribuição de rendimentos, uma vez que a cota permaneceu estável durante o período. O CDI apurado no mês foi de 1,06%, o IPCA 0,43%, e o benchmark do Fundo foi 1% (IPCA + 7,00% a.a.). Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 110,13% do CDI, 270,4% do IPCA, e 116,52% de seu benchmark.

TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEL é um fundo feito em sociedade com uma consultoria especializada em infraestrutura e energia, o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), e visa **desenvolver projetos de energia limpa**, atuando tanto na construção como na comercialização do ativo.

O foco atual está no desenvolvimento de **usinas fotovoltaicas** ou compra de projetos já finalizados, caso atinja as **métricas de retorno esperadas**. Após as obras serem finalizadas, as usinas passam por um processo de **conexão junto a infraestrutura da distribuidora local**, para depois serem locadas à consumidores que buscam **usufruir dos benefícios da geração distribuída**.

Os **contratos de locação** são feitos através das modalidades “Take or Pay” ou energia compensada, e geralmente têm prazo de 10 a 15 anos.



Processo de investimentos



Vantagens da Tese



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Queda de popularidade de Trump pode aliviar a guerra comercial. No Brasil, podemos estar próximos de uma nova fase econômica

Em abril de 2025, os impactos políticos e econômicos dos primeiros 100 dias do segundo mandato de Donald Trump exerceram forte influência sobre os mercados.

Nos Estados Unidos (EUA), o S&P 500 fechou o mês com uma leve queda de 0,8%, enquanto o Nasdaq registrou alta de 0,9%; ambos mostraram uma recuperação parcial no fim de abril. No Brasil, o cenário foi mais positivo, com o Ibovespa e o IFIX atingindo as máximas do ano.

A tabela a seguir mostra o desempenho dos principais índices de mercado.

Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.655,52	0,74%	10,60%	-1,41%
	S&P 500	5.569,06	-0,76%	10,59%	-5,31%
	NASDAQ	17.446,34	0,85%	11,42%	-9,65%
	FTSE 100	8.494,85	-1,02%	4,31%	3,94%
	Euro Stoxx 600	527,48	-1,21%	4,47%	3,91%
	Merval	2.100.844,00	-10,17%	58,72%	-17,08%
	Ibovespa (BRL)	135.067,00	3,69%	7,26%	12,29%
	Ibovespa (USD)	24.035,76	5,26%	-0,87%	23,45%
	USD/BRL	5,66	-1,42%	9,46%	-8,58%
	IFIX	3.412,71	3,01%	0,91%	9,51%

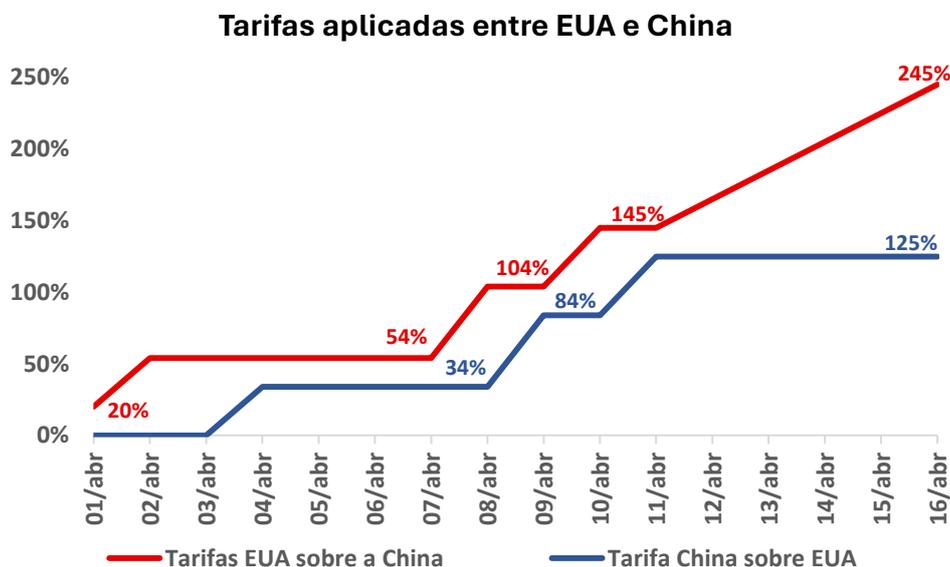
Data até 30/04/25 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Cenário Internacional

A partir do “*Liberation Day*”, no início de abril, quando foram anunciadas novas taxas de importação para todos os países que mantêm relações comerciais com os Estados Unidos — com percentuais distintos conforme o parceiro e o tipo de produto — os mercados enfrentaram forte volatilidade, reacendendo o debate sobre os rumos da economia norte-americana e global.

Diante da ampla repercussão negativa, que incluiu quedas nas bolsas, enfraquecimento do dólar, aumento da instabilidade até mesmo na renda fixa americana, além de pressão de diversos setores, Trump anunciou a suspensão, por 90 dias, das alíquotas diferenciadas, mantendo um imposto mínimo de 10% para todos os países, exceto a China. Para os produtos chineses, os EUA preservaram os encargos mais elevados, atualmente fixados em até 245%.

Nesse contexto, o gigante asiático reagiu elevando as taxas de importação sobre produtos norte-americanos em 125%, vide a figura abaixo. Destaca-se, nesta nova fase da disputa comercial, a mudança de estratégia de Pequim, uma vez que o governo passou a adotar retaliações mais simétricas, aplicando tarifas sobre todas as mercadorias provenientes dos Estados Unidos.



Fonte: Casa Branca e Ministério de Finanças da China / Elaboração: Suno Asset

A China tem concentrado seus esforços em setores estratégicos, como o agronegócio e a tecnologia americana, por entender que esses segmentos podem exercer maior pressão sobre Trump, já que o primeiro grupo representa uma base importante de apoio ao atual presidente. Enquanto os norte-americanos tendem a enfrentar pressões inflacionárias, a China deverá lidar com uma desaceleração de curto prazo em seu crescimento econômico.

Porém, a capacidade do governo chinês de mitigar os impactos das tarifas por meio de estímulos fiscais, monetários e de crédito pode limitar a intensidade dessa desaceleração ao longo de 2025. Além disso, o fortalecimento de parcerias e o redirecionamento dos fluxos comerciais tendem a ampliar ainda mais o papel da China no comércio global.

De volta ao Ocidente, os efeitos da escalada das tensões comerciais já começam a se refletir na economia americana. A primeira estimativa do PIB do primeiro trimestre de 2025 apontou uma queda de 0,3% em relação ao trimestre anterior, em taxas anualizadas, influenciada principalmente pelo forte aumento das importações, resultado da antecipação de compras externas para evitar os custos adicionais das novas tarifas.

Por outro lado, esse desempenho foi parcialmente compensado pela expansão do consumo das famílias, dos investimentos e das exportações. Além disso, as vendas finais reais para compradores privados domésticos — que englobam os gastos das famílias e os investimentos fixos privados — cresceram 3,0% no primeiro trimestre, levemente acima do ritmo observado no final do ano passado, quando o avanço foi de 2,9%. Este dado mostra resiliência da economia interna.

Em 2025, a desaceleração esperada do PIB dos Estados Unidos deve ser parcialmente amortecida pela resiliência do mercado de trabalho. Em nosso cenário base, projetamos uma perda de ritmo da economia, mas sem recessão. Com a guerra comercial, o risco aumentou, embora ainda permaneça abaixo de 50%, e a probabilidade de a inflação se manter próxima de 3,0% é elevada.

Esse panorama reforça os desafios da autoridade monetária: o banco central americano terá que equilibrar uma inflação ainda elevada, distante da meta de 2,0%, com sinais de enfraquecimento da economia.

Mantemos nosso cenário base de que, com os preços em nível mais elevado e as expectativas de inflação em alta, a pressão inflacionária seguirá pesando mais no balanço de riscos da autoridade monetária, restringindo os graus de liberdade do Fed na condução da política monetária. No entanto, caso o mercado de trabalho apresente sinais mais claros de perda de dinamismo, refletindo uma queda mais acentuada na atividade, há espaço para que o Fed intensifique os cortes de juros ao longo deste ano.

Além dos dados econômicos, o cenário político americano seguiu no centro das atenções no final de abril, quando Donald Trump completou 100 dias de seu segundo mandato. Pesquisa divulgada pela Ipsos, em parceria com a ABC News e o Washington Post, indicou uma queda significativa na aprovação do presidente, que recuou para 39%, enquanto a desaprovação atingiu 55% — os índices mais baixos para um presidente recém-eleito em 80 anos. Outros relatórios divulgados seguiram a mesma linha.

Entre os principais fatores para essa queda de popularidade estão o impacto das tarifas comerciais sobre os preços e o consumo, as incertezas criadas pelas mudanças regulatórias e o uso recorrente de ordens executivas para implementar políticas. Na mesma pesquisa, 71% dos americanos acreditam que as tarifas impostas pelo governo Trump aumentarão a inflação. Além disso, 72% consideram provável que suas políticas econômicas levem a uma recessão no curto prazo.

O cenário que se desenha, com uma economia em desaceleração, inflação mais persistente e um ambiente político marcado por tensões internas e externas, reforça o sentimento de cautela nos mercados.

Porém, a queda de popularidade de Trump nesses primeiros 100 dias pode abrir espaço para uma mudança tática. Com o desgaste de sua base de apoio, cresce a probabilidade de o presidente adotar uma postura mais pragmática, buscando reduzir os impasses comerciais e demonstrando maior disposição para negociar com parceiros estratégicos.

Esse caminho seria importante para mitigar os efeitos adversos da guerra comercial e garantir maior estabilidade política e econômica no restante de seu mandato, uma vez que sustentar o atual nível de confronto por quatro anos não parece politicamente nem economicamente viável.

Sinais iniciais de moderação de Trump surgiram no final de abril. Por um lado, Trump indicou a possibilidade de retomar as negociações comerciais com a China. Ainda que as tarifas sobre produtos chineses permaneçam elevadas, com alíquotas entre 40% e 65%, o simples aceno à mesa de negociação já foi suficiente para reduzir parte das incertezas. Além disso, Trump recuou das declarações anteriores sobre a possível demissão de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, reforçando a percepção de manutenção da independência da autoridade monetária.

Esses dois fatores trouxeram novo ânimo às bolsas globais no encerramento de abril, favorecendo inclusive o mercado brasileiro.

Brasil

O Ibovespa fechou o mês aos 135 mil pontos, enquanto o IFIX alcançou 3.412 pontos. Esse movimento positivo não se restringiu ao mercado acionário: o câmbio também se valorizou, com o real ganhando força frente ao dólar. A taxa de câmbio recuou de R\$ 5,74 para R\$ 5,66. A curva de juros futuros também recuou ao longo do mês, sobretudo nos vértices intermediários.

Esse desempenho foi impulsionado pela melhora no cenário internacional e maior apetite ao risco dos investidores, como tratado na final da seção anterior. **O Brasil se destacou entre os demais mercados pelo valuation atrativo das empresas, pela percepção de menor exposição direta à guerra comercial e, principalmente, pela elevada taxa de juros real — uma das mais altas do mundo.**

No cenário doméstico, acreditamos que a economia brasileira está prestes a iniciar uma nova fase.

Apesar da expectativa de expansão robusta no primeiro trimestre — impulsionada pelo setor agropecuário —, os efeitos defasados da política monetária restritiva, a redução do impulso fiscal e o enfraquecimento de importantes vetores da demanda interna já começam a afetar a atividade. A resiliência do mercado de trabalho tende a sustentar a economia, mas o país provavelmente não crescerá acima da média dos últimos três anos, de 3,2%, e projetamos uma tendência de desaceleração entre o segundo e o quarto trimestre de 2025.

Outro ponto relevante neste novo cenário é a expectativa de maior estabilidade inflacionária no segundo semestre. Embora a inflação deva registrar alguma elevação no curto prazo, esperamos mais estabilidade a partir do 3T25. Paralelamente, o ciclo de aperto monetário conduzido pelo Banco Central se aproxima do fim.

Em nosso cenário, o ciclo de aperto deve continuar até a reunião de junho, uma vez que os sinais de desaceleração da economia ainda são incipientes e, somados à desancoragem das expectativas, acreditamos que a taxa terminal dificilmente ficará abaixo de 15,0% a.a.

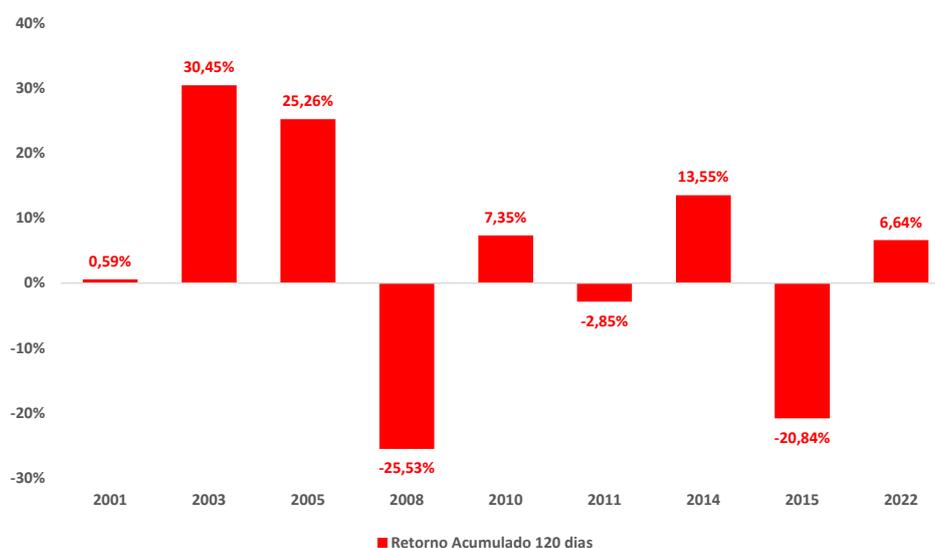
Na segunda metade do ano, esse novo cenário — marcado por inflação sob controle e juros mais estáveis — poderá atuar como um gatilho para a valorização da bolsa brasileira.

Um levantamento histórico desde 2001 mostra que, entre os nove ciclos de elevação da taxa básica, após o BC promover o último ajuste e sinalizar o encerramento do aperto monetário, o Ibovespa registrou desempenho positivo nos 120 dias seguintes, exceto em períodos afetados por choques externos severos, a crise financeira de 2008, as turbulências globais e doméstica de 2011, além a recessão brasileira de 2015.

Em seis dos nove episódios, o índice apresentou valorização significativa nesse intervalo, como em 2003 (+30,45%), 2005 (+25,26%) e 2022 (+6,64%) períodos marcados por fundamentos internos mais sólidos e ambiente externo favorável. Em 2001, o baixo desempenho foi influenciado pela crise do Apagão. Todos descritos no gráfico abaixo.

Ressaltamos que há inúmeros fatores envolvidos dentro de uma cesta que influencia o movimento da bolsa, mas a taxa de juros é um item relevante.

Desempenho Acumulado do Ibovespa 120 dias após fim da alta da Selic



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Os três episódios com desempenho negativo — 2008, 2011 e 2015 — coincidem com choques relevantes que ofuscaram os efeitos típicos do fim do aperto monetário. Em 2008, o Brasil interrompeu o ciclo de alta da Selic em meio à eclosão da crise financeira global. O Ibovespa caiu -25,53% no período, refletindo a aversão global ao risco e forte saída de capitais.

Em 2011, o retorno foi de -2,85%, pressionado pelas incertezas da crise das dívidas soberanas na Europa e, principalmente, pelos ruídos em torno da atuação política do governo Dilma sobre o Banco Central para reduzir os juros e estimular a economia. Após encerrar o ciclo de alta em julho, a

autoridade monetária voltou a cortar a Selic em agosto, o que inaugurou o debate sobre sua autonomia e aumentou a volatilidade nos mercados.

Já em 2015, o Ibovespa recuou -20,84% no período, em meio à deterioração do ambiente macroeconômico doméstico: o país enfrentava uma recessão profunda, deterioração fiscal, inflação elevada e perda do grau de investimento. O cenário político também agravou a crise, com crescente instabilidade em torno do governo e avanços das investigações da Lava Jato.

Embora o desempenho passado não garanta retornos futuros, o padrão observado sugere que o fim do ciclo de aperto monetário costuma observar uma reprecificação positiva dos ativos de risco no Brasil, desde que o ambiente macroeconômico se mantenha relativamente estável.

Em relação ao ambiente econômico, há fatores tanto positivos quanto negativos capazes de influenciar o apetite dos investidores.

No cenário externo, há espaço para avanços. Um eventual desfecho positivo nas negociações comerciais entre China e Estados Unidos, a redução das tensões geopolíticas e uma possível mudança de postura de Donald Trump — diante da queda de popularidade nas pesquisas — podem contribuir para um ambiente mais favorável aos mercados emergentes.

No entanto, os riscos internos seguem relevantes. O quadro fiscal continua frágil e, à medida que o foco dos investidores se volta aos fundamentos domésticos, o avanço da dívida pública tende a ganhar destaque. Projetamos um nível de dívida/PIB acima de 80% em 2025. Esse cenário, aliado à ausência de medidas consistentes de consolidação fiscal, pode impactar negativamente os ativos locais.

Além disso, o ciclo eleitoral começa a ganhar espaço. A formação de federações partidárias, a definição das principais candidaturas e os primeiros movimentos da corrida presidencial de 2026 tendem a aumentar a volatilidade no 4T25.

Em resumo, o Brasil caminha para uma fase de menor crescimento econômico, inflação estável, porém acima do limite superior da meta, com encerramento do ciclo de alta de juros. Este movimento poderá ser um importante gatilho para a valorização da Bolsa brasileira.

No entanto, seus efeitos dependerão do equilíbrio entre os fatores externos favoráveis e os riscos internos persistentes — como a fragilidade fiscal. O peso relativo de cada um desses vetores também será decisivo para o comportamento dos mercados nos próximos meses.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções Suno

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,3%	1,9%	1,2%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,7%	4,5%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,25%	13,50%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	6,10	6,15
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	80,6%	86,0%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	72,4	70,0

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Autor: Gustavo Sung

Economista-chefe

COLUNA DA ENERGIA

Medida Provisória do setor elétrico

Diante da transformação que a matriz elétrica brasileira vem passando nos últimos 20 anos, existe um consenso da necessidade de uma reforma regulatória no setor elétrico que possa acomodar os riscos e oportunidades na operação do setor elétrico na direção de uma matriz energética limpa, segura e acessível para a população.

A recente publicação da medida provisória, embora possa trazer benefícios imediatos, levanta questões relevantes sobre a sustentabilidade e a eficiência desse modelo a longo prazo.

Em primeiro lugar, surge o dilema de quem arca com os custos, trazendo ainda mais complexidade através de subsídios cruzados, ou pelas próprias empresas do setor, que veem suas margens de lucro reduzidas. Esse cenário pode comprometer investimentos em infraestrutura e inovação e acabar resultando em deterioração da qualidade dos serviços.

Outro ponto importante é a questão da previsibilidade e da atração de investimentos. Intervenções com objetivos primariamente sociais têm o potencial de distorcer sinais de preço no mercado de energia, tornando-o menos previsível e menos atrativo para investidores privados, os quais são essenciais em um setor que demanda grandes volumes de capital para geração, transmissão e distribuição. A insegurança regulatória, agravada pela edição frequente de medidas provisórias, pode afastar os investimentos necessários à expansão da capacidade e à modernização da infraestrutura elétrica.

No contexto das reformas, o foco recai sobre a busca por eficiência, competitividade e sustentabilidade financeira do setor, incentivando o uso racional da energia e a adoção de novas tecnologias. Diferentemente disso, um programa social raramente corrige as causas estruturais dos problemas, como a estrutura de custos, a ineficiência em determinados elos da cadeia produtiva ou a necessidade de ampliar a oferta de forma sustentável.

Portanto, a distinção entre reforma e programa social vai além da escolha de palavras. Uma reforma aponta para mudanças estruturais com vistas à eficiência, competitividade e estabilidade regulatória que beneficiem todo o setor no longo prazo, enquanto um programa social privilegia benefícios imediatos e direcionados, fundamentais para a coesão social, mas que, se não forem acompanhados de uma visão estratégica, podem comprometer a robustez e a capacidade do setor elétrico de atender à demanda futura.

Em resumo, se a medida provisória for entendida sobretudo como um programa social, ela pode, de fato, proporcionar alívio imediato a parte da população, o que possui grande relevância social. No entanto, é fundamental que governo e sociedade avaliem com cuidado se essas iniciativas garantem também a sustentabilidade financeira, a atratividade para investimentos e a capacidade de suprimento futuro do setor elétrico brasileiro. O desafio central está em equilibrar a urgência das demandas sociais com a necessidade de construir um setor robusto e à altura dos desafios do desenvolvimento nacional.

CARTA DO GESTOR

Prezados investidores,

Conforme informado no relatório de abril, o Fundo encerrou, ao final de março, sua terceira emissão de cotas. No mês de abril, os recibos subscritos durante a oferta foram devidamente convertidos em cotas SNEL11 e, posteriormente, liberados para negociação (confira [aqui](#) o formulário de liberação). As novas cotas fizeram jus aos rendimentos referentes ao resultado do mês de abril, cuja distribuição ocorreu em maio. Considerando as eventuais retratações verificadas no processo, o Fundo passa a contar com um total de 38.334.202 cotas emitidas.

Dando continuidade ao processo de alocação dos recursos captados na 3ª emissão de cotas e conforme divulgado por meio de [fato relevante](#), o fundo celebrou a aquisição de cinco sociedades detentoras de direitos reais de superfície, sobre os quais estão instalados conjuntos de usinas solares fotovoltaicas (UFVs). Em conjunto, as usinas adquiridas totalizam uma capacidade instalada de 17,42 MWac e 23,5 MWp, representando um investimento total de R\$ 123.422.196,45. Cabe destacar que os preços das aquisições estão sujeitos a eventuais ajustes, a serem aplicados após o período de 13 meses a contar da data de fechamento da transação, caso a performance energética das usinas fique aquém das expectativas projetadas. A aferição será realizada com base na diferença entre o índice solarimétrico real e o valor previsto nos estudos elaborados via PVSyst.

Ressalta-se que 100% das UFVs adquiridas já se encontram em operação e contam com contratos de locação vigentes, assegurando geração imediata de receita para o Fundo.

Dentre os ativos do portfólio, 15,27 MWp, correspondentes a 65% da capacidade total adquirida, estão localizados na área de concessão da Light – Rio de Janeiro, marcando a entrada do Fundo nesta nova praça e contribuindo para o aumento da diversificação geográfica da carteira. A demanda por geração distribuída (GD) na região do Rio de Janeiro tem se mostrado significativa e em expansão, impulsionada por uma combinação de fatores regulatórios, econômicos e estratégicos.

Destacam-se, entre eles: Tarifas de energia relativamente elevadas, que aumentam a atratividade da compensação de créditos; Alta taxa de ocupação dos projetos já operacionais, demonstrando aderência do mercado consumidor; Presença relevante de consumidores de baixa renda, pequenas e médias empresas e estabelecimentos comerciais, segmentos com forte apelo por economia e previsibilidade de custos.

Adicionalmente, observa-se uma oferta relativamente limitada de usinas conectadas na região, o que acirra a disputa por créditos de energia entre os consumidores. Segundo dados da ANEEL, o estado do Rio de Janeiro ocupa atualmente a 9ª posição no ranking nacional de potência instalada em GD, com um volume 73% inferior ao do estado de São Paulo, que lidera a classificação.

Cluster RJ



Os 8,23 MWp restantes, correspondentes aos 35% da capacidade total adquirida, estão localizados na área de concessão da CEMIG – Minas Gerais, ampliando a exposição do Fundo nesta praça. Desse montante, 3,66 MWp contam com ocupação mínima do empreendimento de 85% garantida pelo inquilino, pelo período de 24 meses. Para os 4,58 MWp remanescentes, foi pactuado com os vendedores um mecanismo de Renda Mínima Garantida (RMG), com vigência de 12 meses, como instrumento de mitigação de riscos operacionais e comerciais. Tais estruturas contribuem para assegurar a previsibilidade e robustez do fluxo de caixa dos empreendimentos, mesmo diante de eventuais imprevistos relacionados à locação ou à operação das usinas.

Cluster MG



Mais informações sobre os projetos adquiridos podem ser visualizadas no tópico “Detalhamento da UFVs” presente neste relatório.

Adicionalmente, o Fundo celebrou, por meio de uma de suas SPEs, um Contrato de Locação com a ASSOCIAÇÃO NUV ENERGIA GO, com o objetivo de viabilizar a ocupação integral do imóvel localizado em Planaltina – Goiás, onde está instalada a UFV Mundo Melhor. O contrato possui prazo de vigência de 5 anos e segue a modalidade “compensada”. O período de ramp-up estimado é de 8 meses. A UFV Mundo Melhor é uma das três usinas fotovoltaicas desenvolvidas com os recursos provenientes da segunda emissão de cotas do Fundo. Cada uma dessas usinas possui capacidade instalada total de 7 MWp.

Por fim, no decorrer do mês de abril, dois reajustes tarifários foram implementados em áreas de concessão nas quais o Fundo possui exposição, conforme detalhado a seguir: i) ENEL – CE: Redução de 1,7% na tarifa aplicável a consumidores de baixa tensão (grupo B3), acompanhada de um aumento de 6,0% na TUSD Geração; ii) Neoenergia – PE: Aumento de 3,3% na tarifa para consumidores de baixa tensão (B3), com uma redução de 3,4% na TUSD Geração.

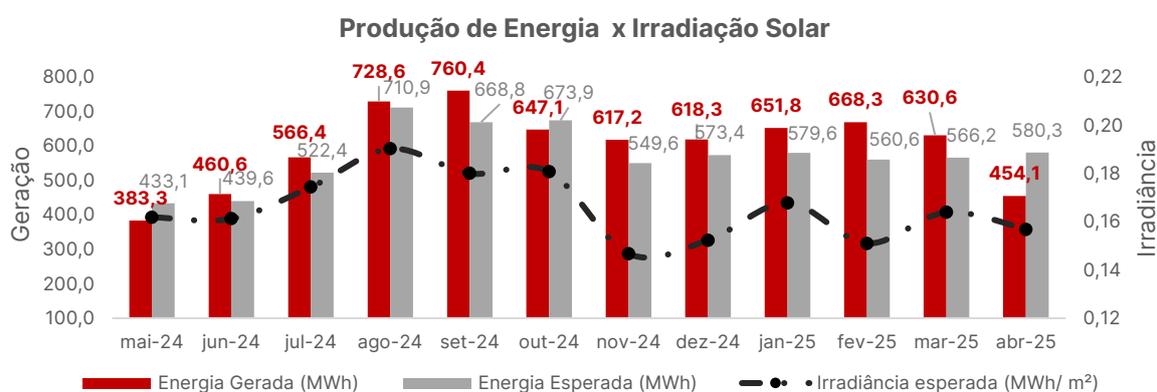
De maneira geral, avaliamos os referidos ajustes como positivos para o Fundo. Apesar da potencial redução de margem nos projetos localizados na área da ENEL – CE, essa região representa menos de 2% do portfólio atual, resultando em impacto marginal. Por outro lado, os ativos localizados na área da Neoenergia – PE, que correspondem a aproximadamente 8% do portfólio total, tendem a apresentar ganhos relevantes de margem, contribuindo positivamente para o desempenho consolidado do Fundo.

Sobre a carta do mês, seguiremos dividindo os pontos abordados nesta carta em três principais tópicos. São eles: *Atualizações dos projetos*; *Resultado Caixa*; e *Performance*. Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e sugestões em nossos canais de comunicação.

Atualizações dos projetos (1ª emissão)

- **San Remo 1 & 2**

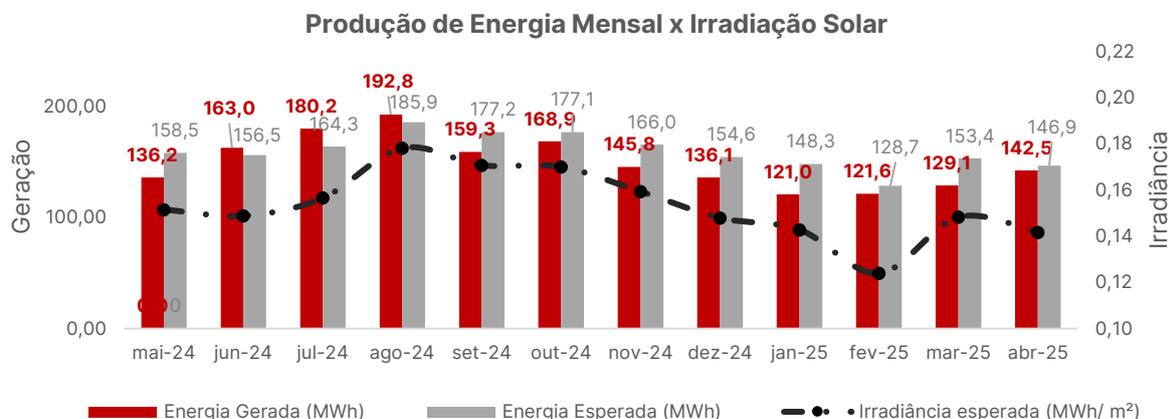
Durante o mês de abril, o transformador de força a seco principal da UFV San Remo 2 (2.400 kVA), ficou inoperante após a abertura do religador da CEMIG. A tentativa de religamento foi malsucedida, o que demandou a mobilização da equipe técnica de campo para realização de inspeção detalhada. No processo de inspeção, foram identificados sinais de carbonização nos enrolamentos, bem como avarias visíveis nas bobinas das fases A e B, com destaque para falha de isolamento na fase A. Ressalta-se que, desde julho de 2024, já haviam sido observadas trincas superficiais na tala epóxi dos enrolamentos, situação para a qual o fabricante havia emitido laudo técnico afirmando que tais trincas não comprometiam a integridade do transformador. Dentre as principais ações adotadas para mitigar os impactos e restabelecer a operação da usina, destacam-se: i) Aluguel de transformador substituto, possibilitando a continuidade da operação da UFV durante o período de reposição; ii) Aquisição de um novo transformador, com entrega estimada para 20/07; iii) Abertura de processo junto ao fabricante, com objetivo de pleitear a restituição dos valores despendidos ou a substituição do equipamento defeituoso;



- **Amontada 2**

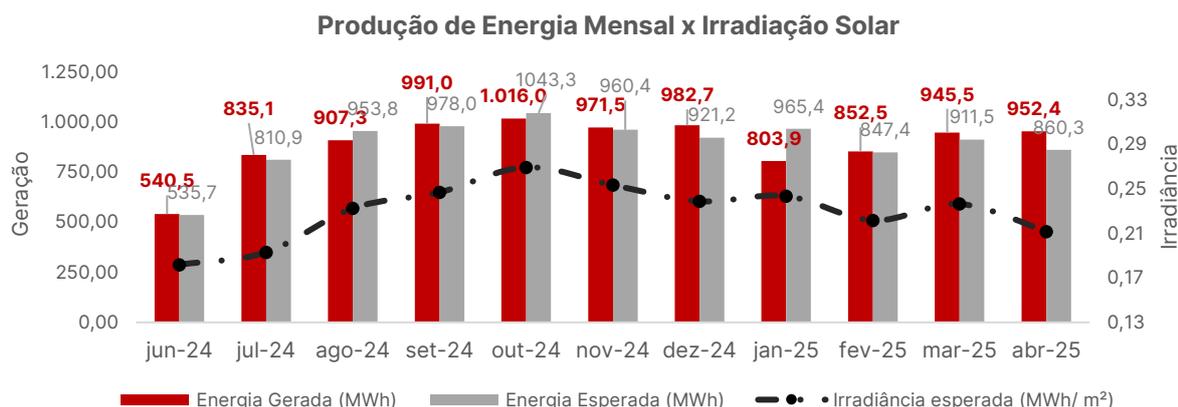
O resultado operacional do projeto apresentou leve melhora no período, reflexo da conclusão de grande parte dos refaturamentos realizados sobre as faturas dos consumidores. Por outro lado, desembolsos relacionados à manutenção dos cabos seguiram impactando negativamente, ainda que

de forma moderada, os resultados. Como destaque positivo, observa-se que a performance do empreendimento vem se aproximando dos patamares projetados, após um período de geração inferior ao inicialmente estimado.



• **Petrolina 1 a 4**

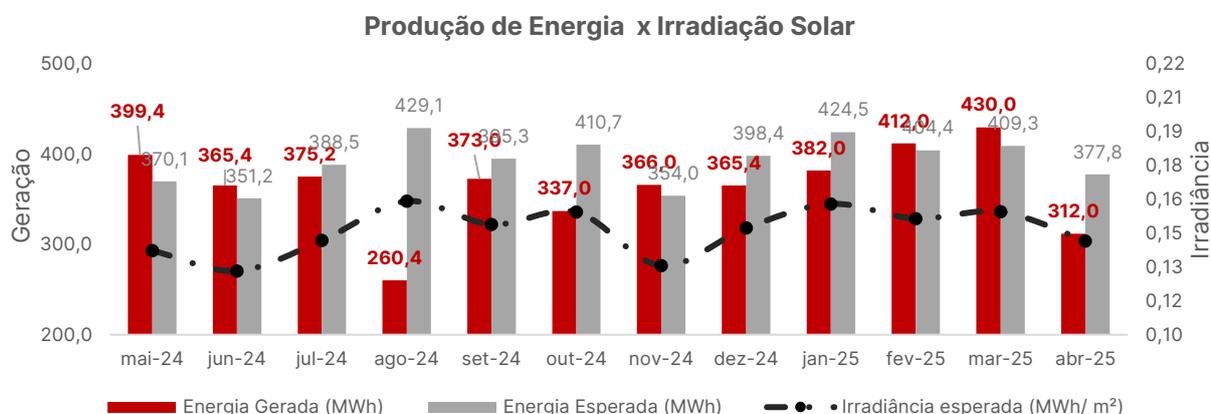
Com relação ao desempenho do projeto no mês de abril (competência março/2025), observou-se pouca variação no consumo por parte dos consorciados ocupantes do empreendimento, com uma queda expressiva na inadimplência registrada no período, resultando em leve aumento na receita do empreendimento. Com a aplicação de reajuste positivo na tarifa de energia, somada à eventual transição para o regime de TUSD Geração (TUSD G), espera-se uma melhora gradativa no desempenho operacional do projeto, atualmente impactado pelos níveis de desempenho e ocupação ainda aquém do ideal.



• **Itabira**

A performance de geração do empreendimento permaneceu abaixo do esperado no período. Segundo informações fornecidas pela equipe responsável pela operação e manutenção (O&M), o baixo nível de irradiância observado foi o principal fator para a queda de desempenho. Adicionalmente, foi registrada uma falha na rede da CEMIG no dia 8, ocasionando uma pequena perda adicional de geração. Ainda

no mês de abril, foi concluído o registro da ata de dissolução da SPE vinculada à operação, bem como a respectiva baixa do CNPJ.



Atualizações dos projetos (2ª emissão)

UFV Mundo Melhor: Após a resolução dos problemas relacionados a subestação da rede, a usina foi conectada e liberada para geração em 23/04. Atualmente, encontra-se em processo de comissionamento a quente, com a realização de todos os testes exigidos pelas normas técnicas aplicáveis. A geração ainda não atingiu os níveis previstos em razão dos ajustes e parametrizações em curso. A expectativa é de que até o final de maio a usina esteja operando com 100% de sua capacidade instalada.

UFV São Bento Abade: A obra foi concluída, e o empreendimento encontra-se atualmente aguardando a conexão à rede. Conforme a última atualização da CEMIG, a conclusão das obras de reforço em média tensão (MT) está prevista para 30/06. Após essa etapa, a concessionária dispõe de até 10 dias úteis para liberar a conexão.

UFV Liberdade: A obra também foi concluída, e o empreendimento encontra-se em fase de espera pela conexão à rede. A concessionária Equatorial finalizou o processo relacionado ao meio ambiente, que se encontra atualmente em fase de licenciamento. No entanto, a autorização para a travessia da rodovia estadual ainda aguarda posicionamento do Governo Estadual. A CBIE continua prestando suporte ao processo e atuando junto às partes envolvidas, com o objetivo de agilizar os trâmites pendentes.



Mundo Melhor



São Bento Abade



Liberdade

Resultado Caixa

No resultado referente ao mês de abril, o Fundo apresentou crescimento relevante de suas receitas imobiliárias, impulsionado, principalmente, pela distribuição de resultados por parte de algumas das sociedades recentemente adquiridas. Para os próximos meses, projeta-se a manutenção da tendência de alta na receita imobiliária, em função de três fatores principais: (i) o avanço no fechamento das novas aquisições (closings); (ii) o início da operação comercial das UFVs atualmente em fase de conexão à rede; e (iii) a melhora gradual na performance da UFV Petrolina. Por outro lado, as receitas oriundas das aplicações financeiras devem apresentar contante redução, tendo em vista o fim do fundo de juros do CRI Solar, e novos desembolsos resultantes das aquisições.

Em relação às despesas, o aumento observado nas linhas não recorrentes decorre, sobretudo, do pagamento de custos associados às aquisições recentemente concluídas, como honorários advocatícios e despesas com escrituradores.

Performance

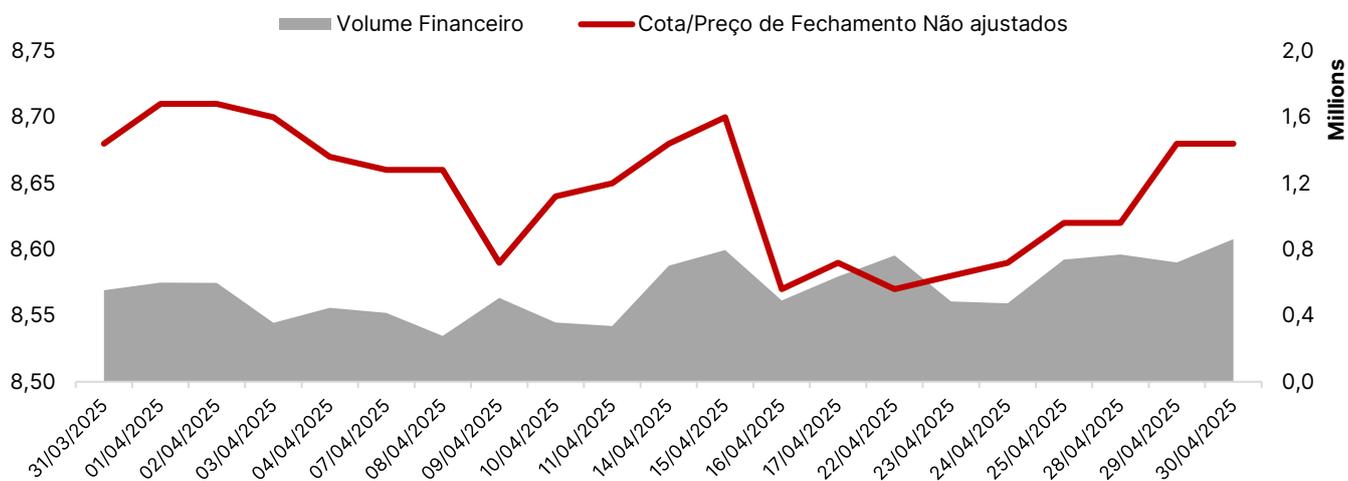
Os investidores que detinham as cotas em abril fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 0,10 (equivalente a um Dividend Yield anualizado de 14,74%, considerando a cota de fechamento de fevereiro), pagos em 25 do mesmo mês. Além disso, anunciamos os rendimentos provenientes do resultado de abril, distribuídos em maio, no valor de R\$ 0,10 por cota, mantendo a estabilidade no patamar de distribuição.

No mercado secundário, as cotas do SNEL abriram e fecharam o mês precificadas a R\$ 8,68, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R\$ 8,71 e R\$ 8,57 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de 1,16%, sustentado pela distribuição de rendimentos, uma vez que a cota permaneceu estável durante o período. O CDI apurado no mês foi de 1,06%, o IPCA 0,43%, e o benchmark do Fundo foi 1% (IPCA + 7,00% a.a.). Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 110,13% do CDI, 270,4% do IPCA, e 116,52% do benchmark do Fundo. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 11.342.162,57 no mês, alcançando uma média diária de R\$ 567.108,13.

Guidance

A expectativa de rendimentos para os próximos três meses está dentro da faixa de R\$ 0,10 a R\$ 0,11 por cota, alinhada ao desempenho atual do portfólio e reserva de resultados financeiros. Para os períodos seguintes, a continuidade ou eventual alteração na distribuição dependerá da evolução dos ramp-ups, da aplicação de reajustes tarifários e da conexão dos ativos que ainda aguardam energização. Embora não seja possível garantir resultados futuros, esses fatores representam potenciais fontes de incremento ou decréscimo na geração de receita operacional do fundo.

Preço de Fechamento e Volume
em R\$



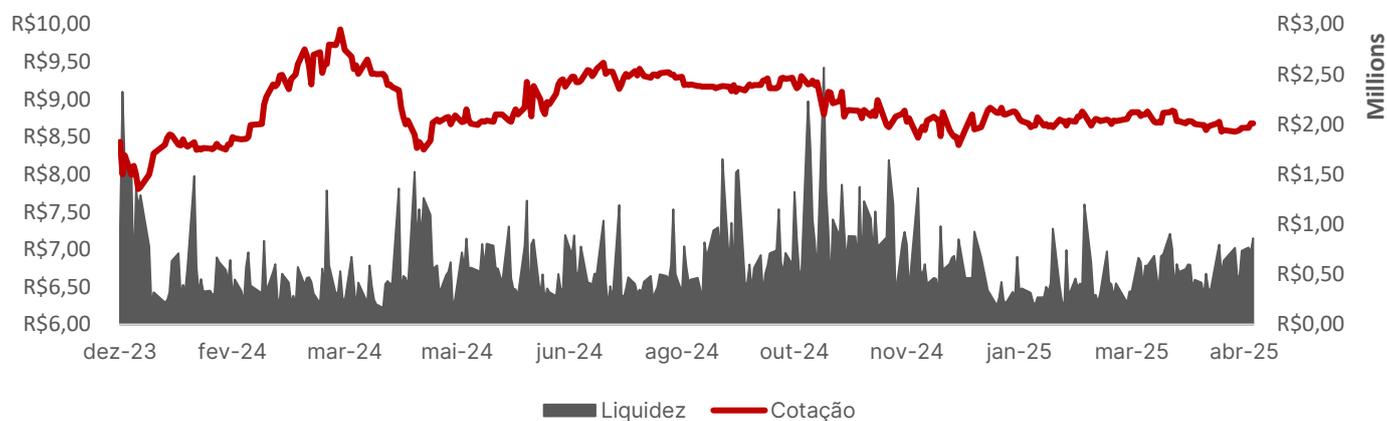
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**.

PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

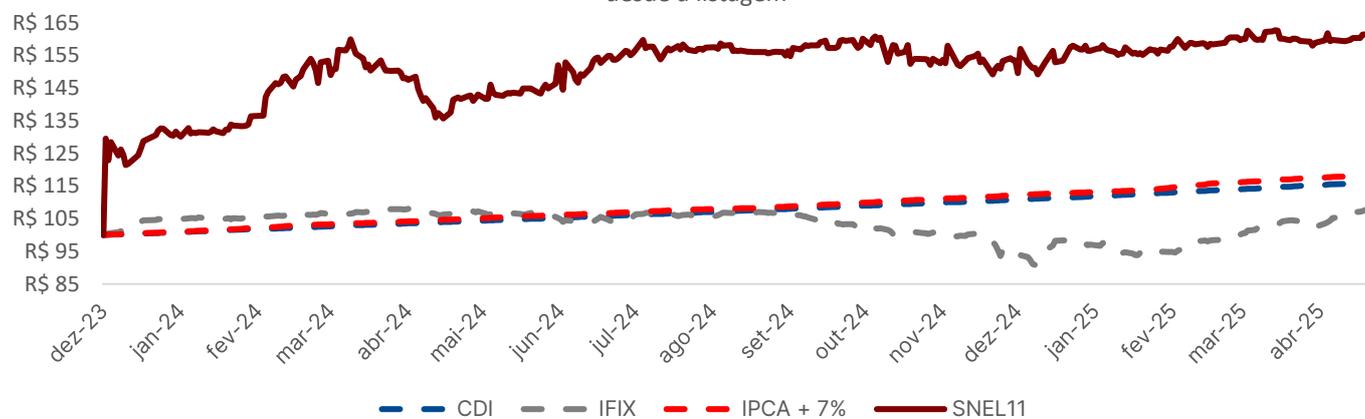
Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

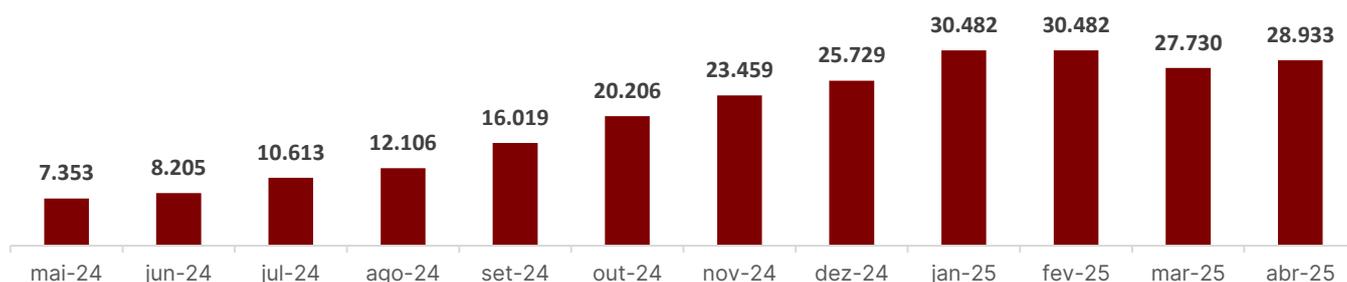
Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem



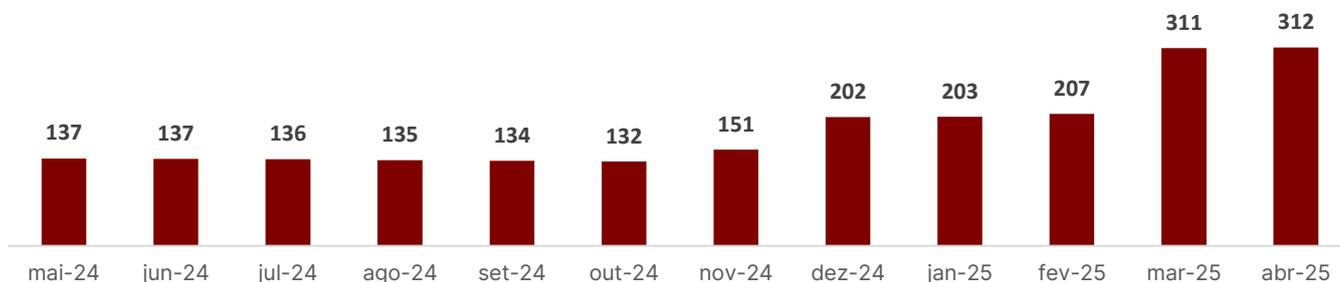
(Considera Valorização das Cotas + Proventos) Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Número de Cotistas



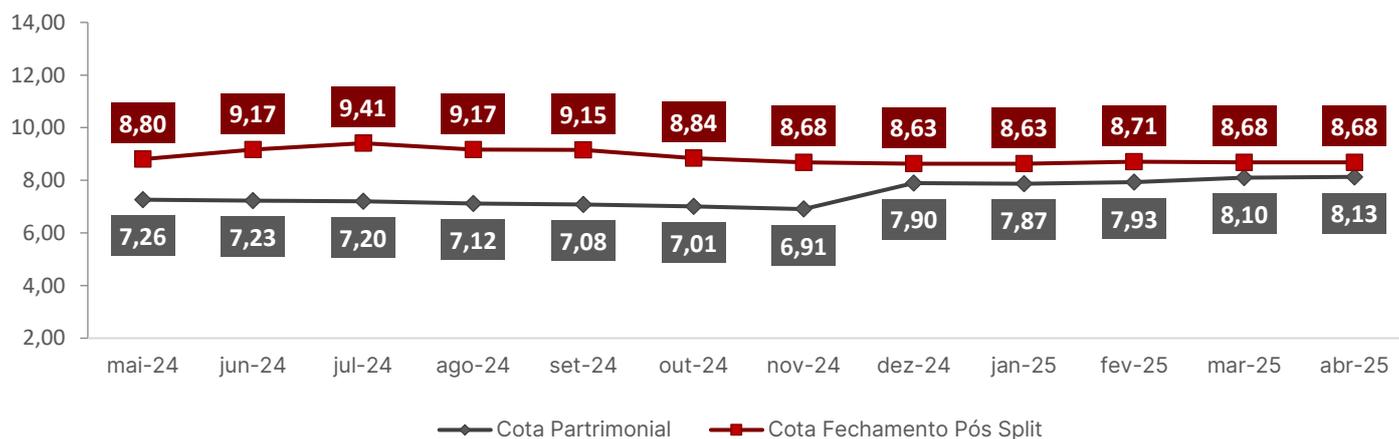
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Patrimônio Líquido (em R\$ MM)



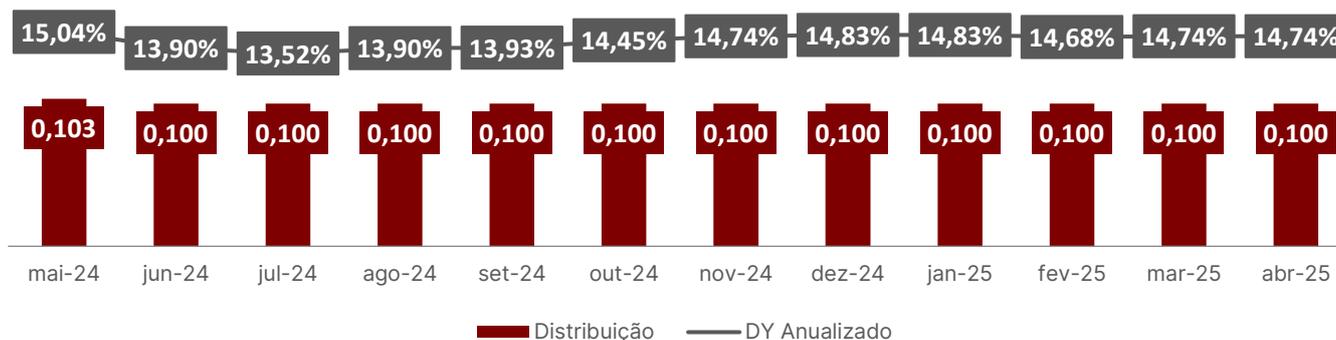
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO

MÊS	fev/25	mar/25	abr/25	LTM	2025
1. Receitas	2.000.365	8.154.649	3.267.636	33.043.500	15.593.906
1.a. Receita de Locação (UFVs)	630.227	597.025	1.300.841	6.991.028	3.190.002
1.b. Aplicação/Movimentação caixa	1.370.138	7.557.624	1.966.795	26.052.471	12.403.904
2. Despesas	-315.802	-385.120	-812.597	-4.067.861	-1.912.269
2.a. Despesas do Fundo	-292.534	-255.008	-283.330	-2.581.486	-1.089.272
2.b. Despesas não recorrentes	-23.268	-130.112	-529.267	-1.486.375	-822.997
3. Resultado Exercício (1+2)	1.684.563	7.769.529	2.455.040	28.975.639	13.681.637
4. Resultado Distribuível	2.692.932	8.134.611	8.214.959	30.758.241	15.037.667
4.a. Resultado Exercício (3)	1.684.563	7.769.529	2.455.040	28.975.639	13.681.637
4.b. Resultado Não Distribuído	1.008.369	365.082	5.759.920	1.782.602	1.356.030
5. Rendimento Distribuído	2.327.850	2.374.691	3.833.420	26.376.702	10.862.153
5.a. Distribuição – SNEL11	1.889.819	1.889.819	3.833.420	24.684.418	9.502.876
5.b. Distribuição – Recibos 3º Emissão	438.031	484.873	0	1.692.284	1.359.277
5.c. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	1,20	0,40

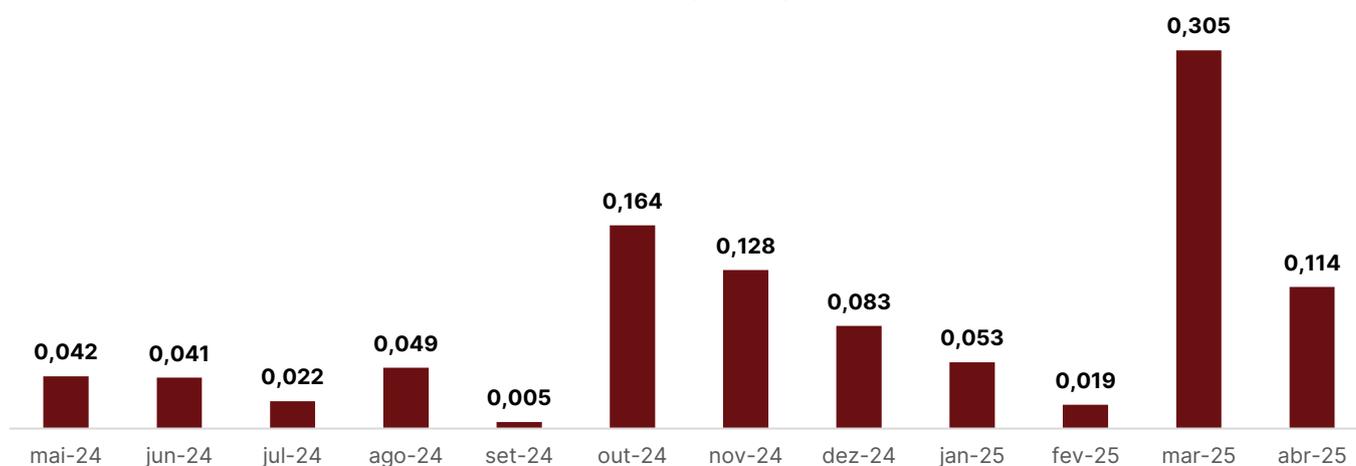
* Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

** A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

Fonte: XP e Singulare / Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado

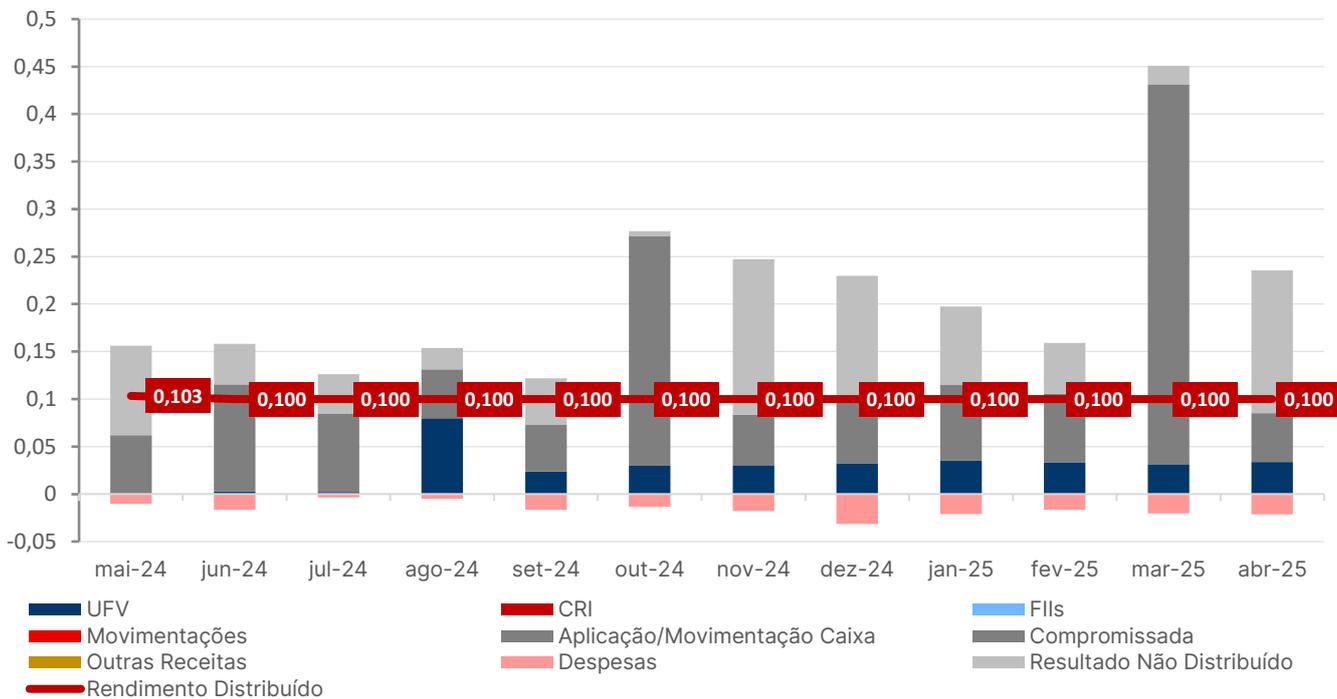
(R\$/cota)



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset

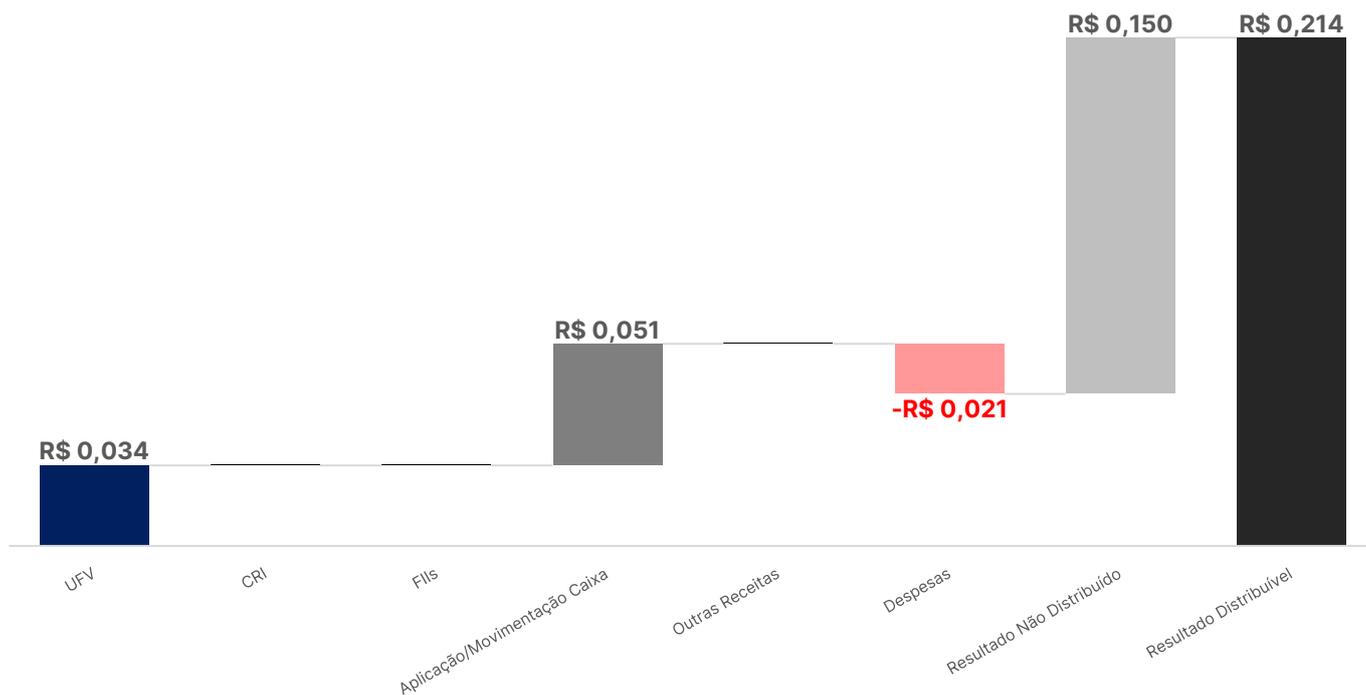
Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado por Cota



Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset.

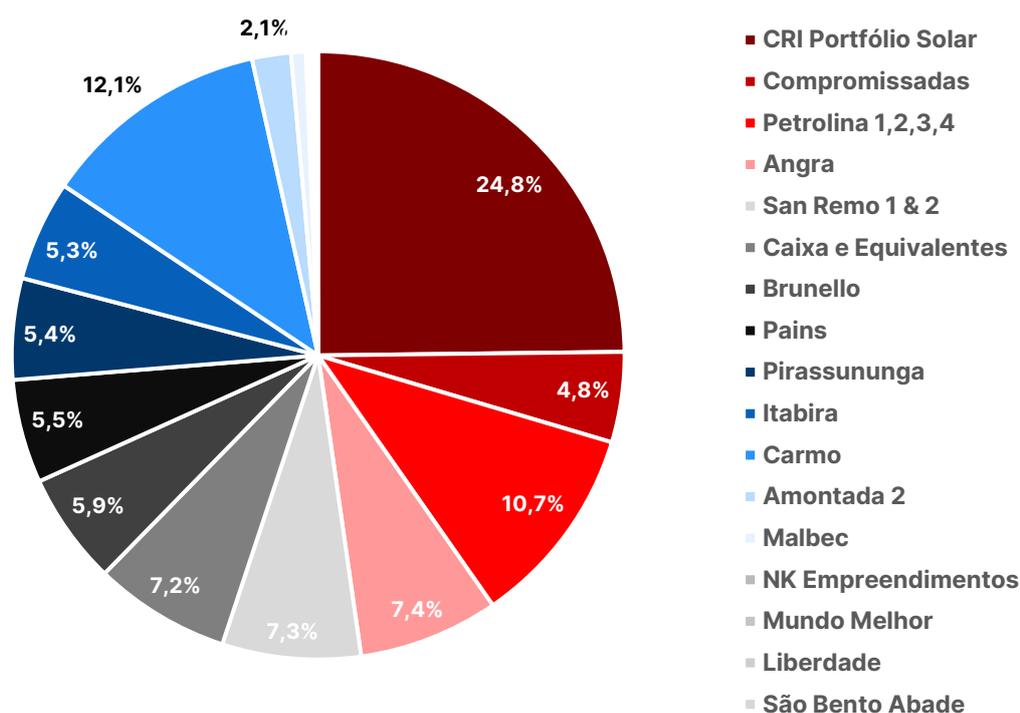
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Participação SNEL	Vol SNEL	% Ativos
San Remo 1 & 2	UFV	Inflação	100%	R\$ 24,16	7,31%
Amontada 2	UFV	Inflação	90%	R\$ 6,78	2,05%
Petrolina 1,2,3,4	UFV	Inflação	85%	R\$ 35,46	10,73%
Itabira	UFV	Inflação	100%	R\$ 17,61	5,33%
Angra	UFV	Inflação	100%	Em closing	
Carmo	UFV	Inflação	100%	Em closing	
Pains	UFV	Inflação	100%	Em closing	
Brunello	UFV	Inflação	100%	Em closing	
Malbec	UFV	Inflação	100%	Em closing	
Pirassununga	UFV	Inflação	100%	R\$ 17,80	5,39%
Mundo Melhor	UFV	Inflação	2%	R\$ 0,50	0,15%
Liberdade	UFV	Inflação	2%	R\$ 0,50	0,15%
São Bento Abade	UFV	Inflação	3%	R\$ 0,50	0,15%
NK Empreendimentos	S.A	-	100%	R\$ 0,61	0,19%
CRI Portfólio Solar	CRI	CDI	-	R\$ 81,98	24,81%
Compromissadas	CRI	CDI	-	R\$ 15,86	4,80%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	CDI	-	R\$ 23,82	7,21%
Soma				R\$ 330,41	100%
Média Ponderada					

Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset

Obs: As aquisições divulgadas no último fato relevante terão seus valores desmembrados após o closing de todos os ativos



Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DAS UFVs

Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	Take or Pay	06/2033	CMU	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Conexão	07/2025**	7,0 MWp	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Operação	04/2025	7,0 MWp	Compensada	04/2030	NUV	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Conexão	06/2025**	7,0 MWp	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Pirassununga	ELEKTRO - SP	Operação	08/2024	3,36 MWp	Take or Pay	12/2039	Safira	Splendor	Splendor
Pains	CEMIG - MG	Operação	05/2023	3,66 MWp	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Carmo	Light - RJ	Operação	05/2024	10,65 MWp	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Angra	Light - RJ	Operação	04/2023	4,62 MWp	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Catena	CEMIG - MG	Operação	10/2024	3,65 MWp	Híbrido	10/2039	Matrix	Insol	Insol
Malbec	CEMIG - MG	Operação	10/2024	,76 MWp	Híbrido	10/2039	Matrix	Insol	Insol
Rutini	CEMIG - MG	Operação	10/2024	,08 MWp	Compensada	04/2028	Juntos	Insol	Insol
Elói Mendes	CEMIG - MG	Operação	10/2024	,04 MWp	Compensada	04/2029	Juntos	Insol	Insol
Soma				61,86 MWp					
Média Ponderada			07/2024			jul/41			

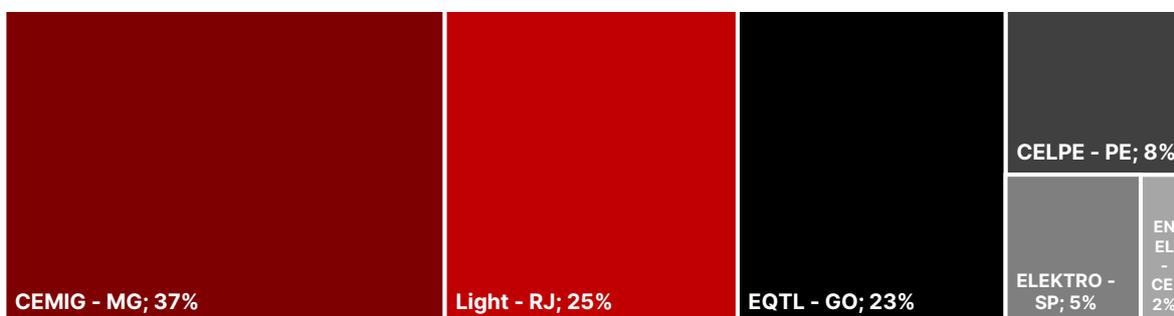
* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

** Valores estimados

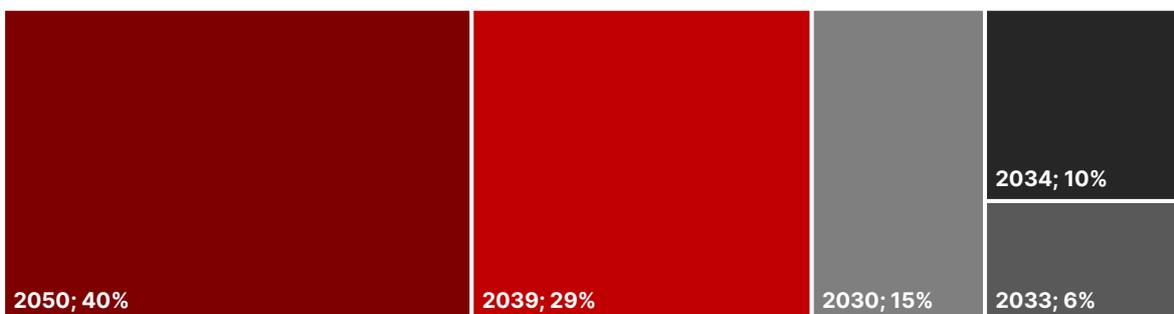
Exposição por Tipo de Ativo



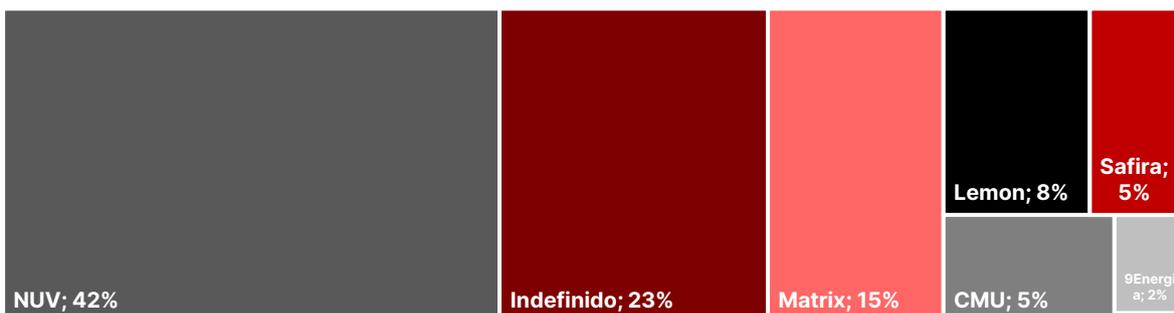
Exposição por Distribuidora



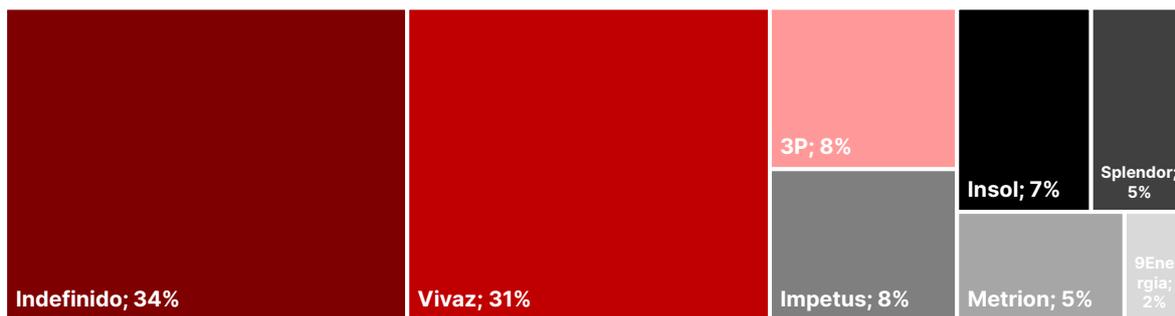
Exposição por Vencimento



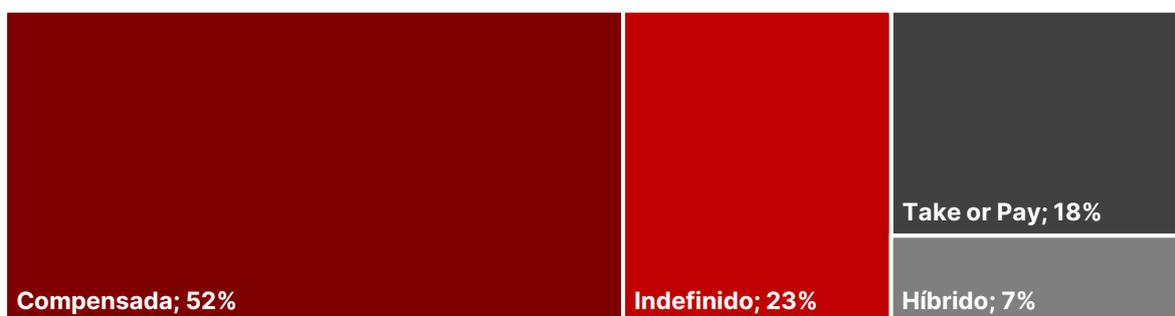
Exposição por Inquilino



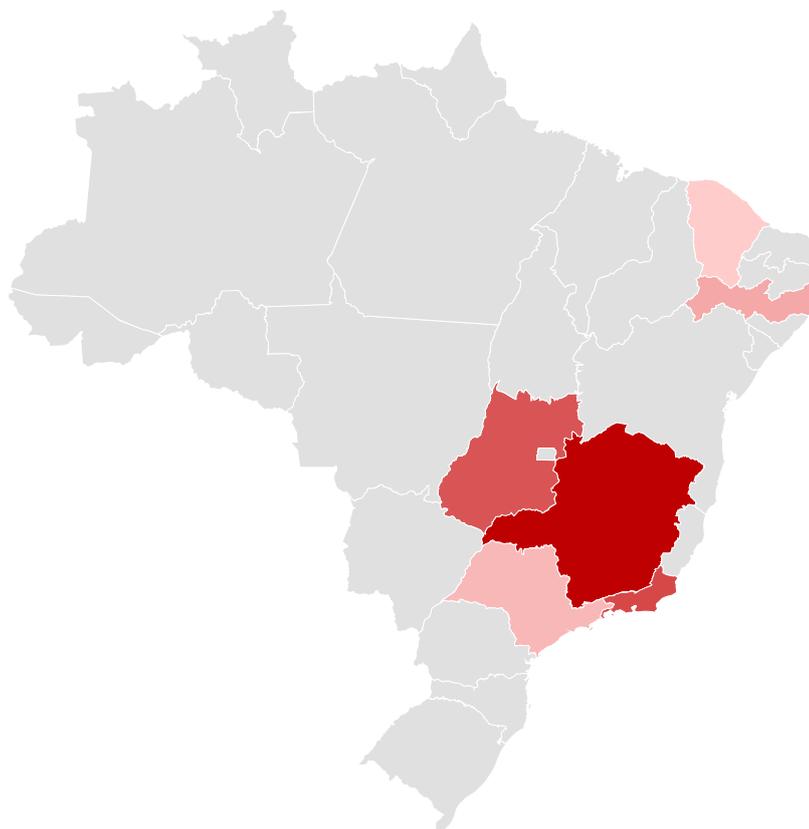
Exposição por O&M



Exposição por Localização



Exposição Geográfica



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

Exposições indicadas com base na capacidade total (MWp) / Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R\$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A projeção desse fluxo de receitas corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R\$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.

A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores residenciais e

comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.



UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	CONEXÃO	5,02 MWP	COMPENSADA	05/2029	3P

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R\$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a. Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.



UFV ITABIRA

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE

O projeto UFV Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R\$ 16,2 MM, sendo R\$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWp de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino.

O empreendimento está locado para a CMU, uma gestora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWp e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”